

A vida em um Brasil paralelo: estratégias de comunicação e financiamento das comunidades digitais da extrema-direita no Brasil¹

Matheus Guimarães²
Universidade Estácio de Sá (UNESA)

RESUMO

Este trabalho busca analisar a formação, estratégias de comunicação e financiamento da comunidade digital Brasil Paralelo. Partindo de um referencial teórico que integra os conceitos interdisciplinares de: tribos (GODIN, 2013), heurísticas e vieses (KAHNEMAN, 2012) e sociedade em rede (CASTELLS, 2013), a pesquisa utiliza a análise do discurso para examinar narrativas, engajamento e monetização desta comunidade. O objetivo é destacar o papel das redes digitais na mobilização política e na ampliação da influência desses grupos, contribuindo para o debate sobre comunicação e poder no cenário brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidades digitais; Extrema-direita; Comunicação política; Financiamento; Redes sociais.

CORPO DO TEXTO

A Brasil Paralelo é uma produtora de conteúdo digital fundada em 2016, em Porto Alegre, que se consolidou como uma das principais vozes da extrema-direita no Brasil. Com uma produção que inclui documentários, séries, cursos e conteúdos de entretenimento, a empresa se apresenta como apartidária e imparcial, mas suas narrativas são marcadas por um discurso conservador e anti-esquerdista, alinhado à ideologia da extrema-direita. Em 2024, lançou o documentário Unitopia³, que se propôs a investigar as universidades públicas brasileiras, acusando-as de promover uma "guerra cultural" e de serem dominadas por um suposto viés esquerdista.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estratégias de comunicação política: propaganda eleitoral, campanha permanente e gêneros, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante de Graduação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estácio de Sá (UNESA), email: guimamatheus94@gmail.com.

³ Disponível em: https://www.youtube.com/live/_WoQrVOc2SU?si=XJCpPYWQMGCv2okA. Acesso em 25/02/2025.

Este trabalho em andamento busca analisar como a Brasil Paralelo constrói e mantém sua comunidade digital, explorando as estratégias de comunicação e financiamento que sustentam sua influência no cenário político brasileiro. Ao longo deste trabalho, apresento porquê a produtora se tornou um importante caso sobre o estudo de como as redes digitais podem ser utilizadas para mobilizar recursos financeiros e ampliar a influência de grupos políticos.

O documentário Unitopia foi escolhido como foco da análise por representar um exemplo recente e relevante das estratégias discursivas da Brasil Paralelo. A produção, que critica as universidades públicas e acusa-as de promover uma "doutrinação ideológica", utiliza técnicas de edição e narrativas emocionais para engajar o público e reforçar a polarização política. Embora se apresente como uma investigação imparcial, o documentário distorce fatos e ignora a pluralidade de perspectivas presentes no ambiente acadêmico. Essa abordagem reflete a retórica do ódio, uma “técnica discursiva que pretende reduzir o outro ao papel de inimigo a ser eliminado” (CASTRO ROCHA, 2021, p. 114).

Este trabalho vem adotando a análise do discurso (ORLANDI, 2005) como metodologia para investigar a formação, as estratégias de comunicação e as formas de financiamento da comunidade digital da Brasil Paralelo, permitindo explorar como a construção de tribos digitais (GODIN, 2013) e a produção de discursos de poder (FOUCAULT, 1979) se entrelaçam nas estratégias da produtora.

A pesquisa é realizada a partir de vídeos publicados pela Brasil Paralelo em suas plataformas digitais entre agosto e novembro de 2024, relacionados ao documentário “Unitopia” (2024), descrito como uma “investigação da Brasil Paralelo sobre as universidades brasileiras”⁴.

⁴ Disponível em <https://www.brasilparalelo.com.br/noticias/unitopia-estreia-amanha-assista-a-investigacao-da-brasil-paralelo-sobre-as-universidades-brasileiras>. Acesso em 25/02/2025

A fundamentação teórica deste trabalho busca integrar diferentes conceitos, oferecendo uma base interdisciplinar para a análise do discurso e das práticas da Brasil Paralelo. O conceito de tribos (GODIN, 2013) é fundamental para entender como a produtora constrói uma comunidade engajada em torno de propósitos compartilhados e liderança inspiradora. Godin argumenta que “um grupo precisa de apenas duas coisas para ser uma tribo: um interesse em comum e uma forma de se comunicar” (2013, p. 9), o que se aplica diretamente à forma como a empresa utiliza plataformas digitais para disseminar narrativas e mobilizar apoiadores.

Segundo Godin , “uma tribo é um grupo de pessoas conectadas uma à outra, conectadas a um líder, e conectadas a uma ideia” (2013, p. 9). No caso da Brasil Paralelo, a produtora construiu sua comunidade em torno de valores conservadores e uma visão de mundo anti-esquerdista, atraindo indivíduos que se identificam com essa narrativa. A empresa se apresenta como uma alternativa ao que chama de "cativeiro cultural" promovido pelo progressismo, oferecendo conteúdos que resgatam "os bons valores, ideias e sentimentos no coração de todos os brasileiros", segundo seu próprio site.

A partir do estudo de vieses cognitivos (KAHNEMAN, 2012), é possível fazermos uma análise das estratégias de comunicação da Brasil Paralelo, sendo o documentário um exemplo importante dessas estratégias. A produção utiliza de estudantes e professores conservadores para explorar o viés de confirmação, a partir da crença pré-existente do público conservador de que as universidades brasileiras são dominadas por professores marxistas, cujo objetivo é promover uma “lavagem cerebral” nos estudantes para que sigam esta ideologia.

Segundo Kahneman, “as operações da memória associativa contribuem para um viés de confirmação (*confirmation bias*) geral.”. No caso da Brasil Paralelo, a narrativa é utilizada para aproveitar este viés, pois “as pessoas buscam dados que tenham maior probabilidade de se mostrarem compatíveis com as crenças que possuem no momento” (2012, p. 106), favorecendo a aceitação acrítica de conteúdos.

Esse viés é amplificado nos ambientes digitais regulados por algoritmos, que acabam funcionando como câmaras de eco (SUNSTEIN, 2001), onde os membros da comunidade são expostos principalmente a conteúdos que reforçam essa visão de que as universidades públicas estão promovendo uma "guerra cultural" e de que são dominadas por uma suposta hegemonia marxista, criando um inimigo visível que ressoa com seu público-alvo.

A monetização de conteúdos, como assinaturas pagas e doações, é analisada não apenas como uma prática econômica, mas também como um mecanismo discursivo que reforça a coesão e o engajamento da comunidade. Castells (1999) teoriza sobre como a estrutura social de uma sociedade em rede resulta da interação entre o paradigma da nova tecnologia e a organização social num plano geral. Neste sentido, o poder na era da informação é exercido através da capacidade de moldar significados e influenciar mentes humanas.

Ainda em Castells (1999), podemos complementar essa análise ao destacar o papel das redes digitais na organização e na expansão destas comunidades. A Brasil Paralelo utiliza sua própria plataforma para disseminar seus conteúdos, criando um ambiente onde os membros da comunidade podem interagir, compartilhar ideias e reforçar suas crenças. Segundo levantamento da Revista Exame⁵, em 2022, a empresa ultrapassou 500 mil assinantes e faturou R\$150 milhões, demonstrando a eficácia de sua estratégia de mobilização.

O documentário utiliza entrevistas com estudantes e professores que narram acontecimentos extremos que supostamente acontecem nas universidades, sendo reforçados com manchetes de jornais (com linha editorial ligada às ideias de extrema-direita, como a Gazeta do Povo) reforçando a narrativa de que as universidades estão sob controle da esquerda. No caso de Unitopia, o discurso da Brasil Paralelo busca legitimar uma visão de mundo conservadora e deslegitimar as pautas progressistas,

⁵ AMORIM, Lucas. Com 500 mil assinantes, Brasil Paralelo quer evitar polêmicas e sonha ser "a Disney brasileira". Exame, 2023. Disponível em: <https://exame.com/negocios/com-500-mil-assinantes-brasil-paralelo-quer-evitar-polemicas-e-sonha-ser-a-disney-brasileira>. Acesso em 25 de fevereiro de 2025.

utilizando a retórica do ódio para desqualificar e desumanizar seus oponentes (CASTRO ROCHA, 2021).

O financiamento da Brasil Paralelo é baseado em uma combinação de assinaturas pagas, doações e patrocínios. A empresa oferece planos de assinatura que variam de R\$10 a R\$65 mensais, além de um programa chamado Mecenaz, que capta financiadores, do tipo pessoa física, para fornecer acesso a materiais da produtora para escolas e ONGs. Em 2023, a empresa contava com mais de 500 mil assinantes e 3 mil membros no programa Mecenaz, demonstrando a eficácia de sua estratégia de monetização.

As estratégias de financiamento estão diretamente conectadas às práticas discursivas da produtora. A empresa utiliza narrativas dramáticas e que reforçam antagonismos através de seus anúncios, incentivando doações e assinaturas, como é possível ver em diversos criativos através da Biblioteca de Anúncios da Meta. Nestas peças, há chamadas para apoiar a “produção de conteúdo autônoma, sem receber nenhum centavo de dinheiro público, garantindo a liberdade editorial”. Isso permite que a empresa amplie sua influência e alcance, criando um ciclo em que o engajamento online se traduz em recursos financeiros, que são reinvestidos em novas estratégias de comunicação.

O alto faturamento da Brasil Paralelo, baseado em assinaturas, doações e patrocínios, reflete a eficácia de suas estratégias de comunicação e monetização. A empresa utiliza as redes digitais para mobilizar recursos financeiros e ampliar sua influência, criando um ciclo que sustenta suas atividades e expande seu alcance. No entanto, a produtora é apenas uma das centenas de comunidades digitais da extrema-direita no Brasil.

Compreender como elas se organizam, comunicam e se financiam é essencial para desenvolver estratégias que promovam uma comunicação mais transparente e democrática. Através desta pesquisa, será possível entender como a produtora construiu uma comunidade coesa e engajada em torno de valores conservadores.

A luta contra a desinformação e a polarização exige um esforço conjunto de pesquisadores, profissionais da comunicação e formuladores de políticas públicas, que

devem trabalhar para fortalecer as instituições democráticas e garantir o acesso a informações confiáveis e pluralistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GODIN, Seth. **Tribos: nós precisamos que você nos lidere.** Tradução de Cristina Yamagami. Rio de Janeiro. Alta Books, 2013.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar: duas formas de pensar.** Tradução de Cássio de Arantes Leite. 1º edição. Rio de Janeiro. Objetiva, 2012.

SUNSTEIN, Cass. **Echo Chambers: Bush V. Gore, Impeachment, and Beyond.** Princeton: Princeton University Press, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos.** 1º edição. Rio de Janeiro. Pontes, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 6º edição. São Paulo. Paz e Terra, 1999.

CASTRO ROCHA, João Cezar de. **Guerra cultural e retórica do ódio: crônicas de um Brasil pós-político.** 1º edição. Goiânia. Editora e Livraria Caminhos, 2021.